

MUDANÇAS NA RELAÇÃO ENTRE A PME E A PED COM A NOVA METODOLOGIA DA PME

Maurício Cortez Reis

Professor do Deptº de Economia da PUC - Rio

1 INTRODUÇÃO

A Pesquisa Mensal de Emprego (PME), realizada pelo IBGE desde 1982 nas seis principais regiões metropolitanas brasileiras,¹ passou por modificações importantes em 2001. Essa revisão na pesquisa incluiu ajustes no plano de amostragem, modificações na cobertura geográfica, assim como mudanças nas definições de população em idade ativa (PIA), população ocupada e população desocupada [ver IBGE (2004)]. Os resultados obtidos com a nova pesquisa começaram a ser divulgados a partir de outubro de 2001, e pôde se perceber que as mudanças metodológicas alteraram de maneira significativa as trajetórias de algumas variáveis importantes do mercado de trabalho, como a População Economicamente Ativa (PEA), a ocupação, a desocupação e a taxa de desemprego.

Uma outra pesquisa mensal sobre a força de trabalho no Brasil é a Pesquisa de Emprego e Desemprego (PED), que é coordenada pela Fundação Seade e calculada para algumas regiões metropolitanas em parceria com órgãos regionais.² Essa pesquisa oferece informações sobre diversas séries históricas para o mercado de trabalho brasileiro e não passou por mudanças metodológicas no período de alterações da PME.

O objetivo desta nota é apresentar uma análise descritiva dos comportamentos da PEA, dos totais de ocupados e desocupados e da taxa de desemprego na PME e na PED. Essa análise procura enfatizar as diferenças nas relações entre as duas pesquisas antes e depois da mudança metodológica da PME. Para isso, são apresentadas as correlações entre a PME e a PED para as trajetórias dessas quatro variáveis ao longo do tempo. Em seguida, a partir da extração das tendências de longo prazo, são analisadas as relações entre os comportamentos cíclicos de cada uma das séries na PME e na PED.

2 COMPORTAMENTO DA FORÇA DE TRABALHO, DO EMPREGO E DO DESEMPREGO NA PME E NA PED

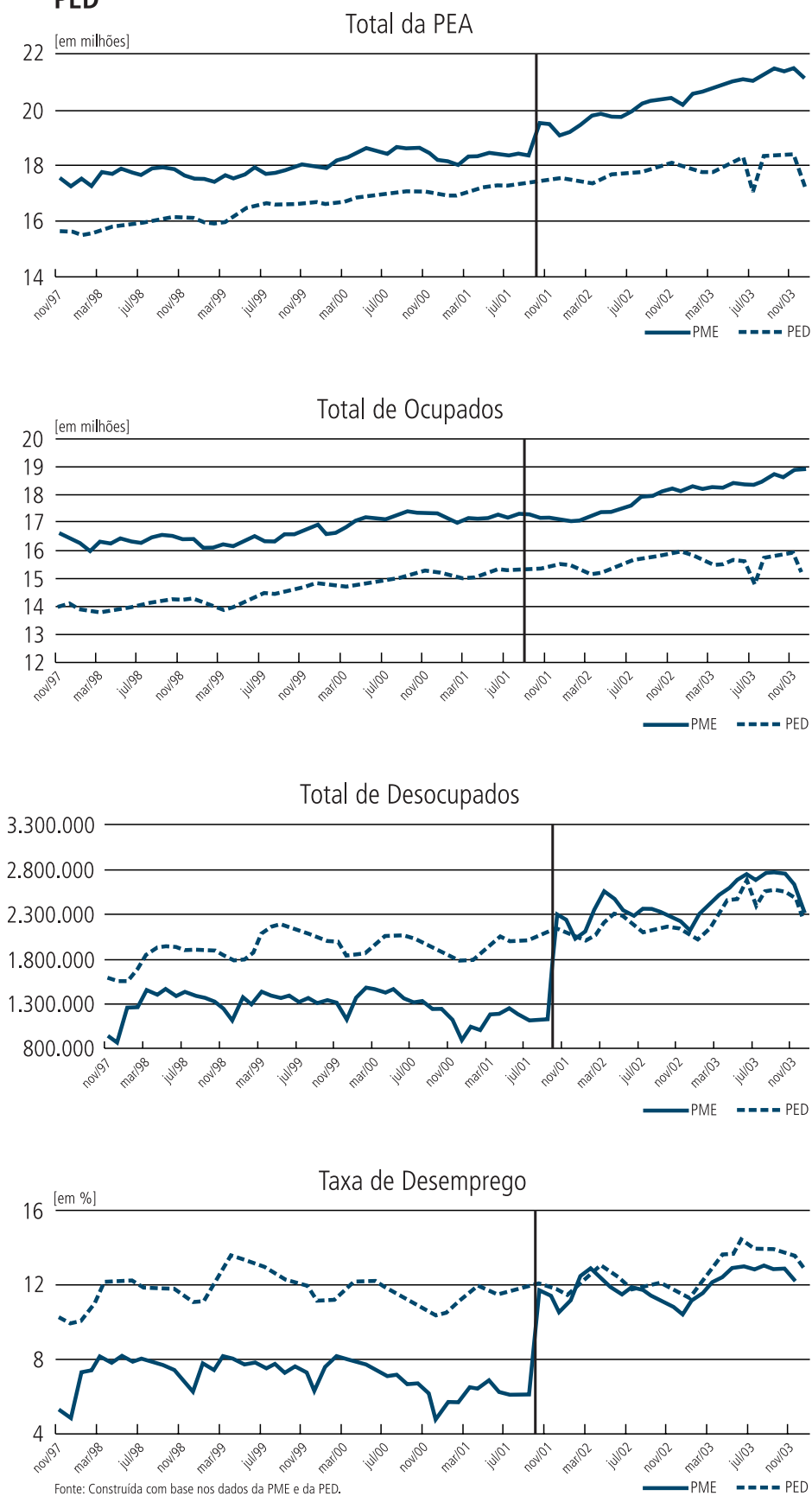
O Gráfico 1 (conjunto de gráficos) apresenta as trajetórias, entre novembro de 1997 e dezembro de 2003, da PEA, dos totais de ocupados e desocupados e da taxa de desemprego na PME e na PED. A escolha de novembro de 1997 como o período inicial se deve ao fato de que nessa data Recife foi incorporada à PED, que passou a contar a partir de então com cinco regiões metropolitanas em comum com a PME. Os valores representados nesse gráfico são referentes aos totais das regiões metropolitanas em cada pesquisa. Em cada um dos gráficos está destacado o período de mudança na metodologia da PME (outubro de 2001).

1. São Paulo, Rio de Janeiro, Belo Horizonte, Porto Alegre, Salvador e Recife.

2. A PED é calculada para São Paulo, Brasília, Porto Alegre, Belo Horizonte, Salvador, Recife e Curitiba. Nesta nota, não estão incluídos os dados para Curitiba.

GRÁFICO 1

PEA, Ocupação, Desocupação e Taxa de Desemprego — PME e PED



O gráfico referente à PEA mostra que tanto na PME quanto na PED a tendência é de aumento dessa variável ao longo do tempo. Devido às diferenças no critério de classificação, a força de trabalho na PME é maior do que na PED, e até setembro de 2001 essa diferença se manteve aproximadamente constante. Depois de outubro de 2001, entretanto, a PEA na PME passou a crescer mais rápido do que na PED.

As trajetórias do total de ocupados na PME e na PED apresentaram comportamentos semelhantes até setembro de 2001. A partir de outubro de 2001, o total de ocupados na PME passou a aumentar mais intensamente do que na PED, ampliando ainda mais a diferença entre as duas pesquisas para essa variável.

Até setembro de 2001 o número de desocupados na PED era significativamente maior do que na PME. Com a mudança de metodologia ocorreu um grande aumento no total de desocupados da PME, e a diferença entre as duas pesquisas diminuiu bastante.

A taxa de desemprego registrada pela PED era muito maior do que a da PME para o período de novembro de 1997 a setembro de 2001. Após a mudança metodológica, porém, ocorreu um aumento na taxa de desemprego da PME, como resultado do crescimento no número de desempregados. Com isso, a diferença em relação à PED diminuiu consideravelmente, e em alguns períodos a taxa de desemprego da PME chegou a ser até maior do que a da PED.

A Tabela 1 apresenta as correlações entre a PME e a PED para as séries da PEA, de ocupados e desocupados e para a taxa de desemprego. Essas correlações são calculadas separadamente para os períodos correspondentes à PME antiga (entre novembro de 1997 e setembro de 2001) e à PME nova (entre outubro de 2001 e dezembro de 2003). A tabela mostra as correlações para o total de cada pesquisa, por região metropolitana e para o total considerando apenas as regiões metropolitanas comuns.

A correlação entre a PED e a PME antiga para a PEA é bem elevada no total (0,87). Já a correlação entre a PED e a PME nova para essa variável é de 0,53. Para o total de ocupados, a correlação encontrada entre a PED e a PME antiga é de 0,94, e os valores também são

TABELA 1

Correlações entre a PME e a PED para: PEA, Ocupação, Desocupação e Taxa de Desemprego

		São Paulo	Porto Alegre	Belo Horizonte	Recife	Salvador	Total	Total – 5 RMs Comuns ^a
Total de Ocupados	Nov-1997 a set-2001	0,95*	0,78*	0,80*	0,60*	0,88*	0,94*	0,95*
	Out-2001 a dez-2003	0,66*	0,76*	0,59*	-0,04	0,78*	0,32	0,41*
Total de Desocupados	Nov-1997 a set-2001	0,49*	0,57*	0,58*	0,68*	0,47*	0,49*	0,50*
	Out-192001 a dez-2003	0,78*	0,65*	0,57*	0,76*	0,69*	0,87*	0,86*
PEA	Nov-1997 a set-2001	0,91*	0,74*	0,81*	0,58*	0,79*	0,87*	0,90*
	Out-2001 a dez-2003	0,80*	0,74*	0,92*	0,50*	0,91*	0,53*	0,57*
Taxa de Desemprego	Nov-1997 a set-2001	0,65*	0,67*	0,55*	0,71*	0,47*	0,65*	0,65*
	Out-2001 a dez-2003	0,74*	0,60*	0,40*	0,68*	0,57*	0,83*	0,85*

Fontes: PME e PED.

^a São Paulo, Porto Alegre, Belo Horizonte, Salvador e Recife.

* Mostra que a correlação é significativa ao nível de 5%.

elevados para cada uma das regiões metropolitanas individualmente. Comparando a PED com a PME nova, a correlação para o total de ocupados é de 0,32 no total. De acordo com a Tabela 1, a correlação entre a PED e a PME antiga para o total de desocupados era de 0,49 e aumentou a partir de outubro de 2001 para 0,87 com a PME nova. A elevada correlação entre a PED e a PME nova para o total de desocupados também é observada em cada uma das regiões metropolitanas individualmente. Essa tabela ainda mostra que enquanto a correlação entre a PED e a PME antiga para a taxa de desemprego era de 0,65, a correlação entre a PED e a PME nova para essa variável passou para 0,83.

Portanto, as correlações entre a PED e a PME antiga se mostraram mais altas do que as correlações entre a PED e a PME nova para o total de ocupados e a PEA e menores para o total de desocupados e a taxa de desemprego.

3 COMPORTAMENTO CÍCLICO DA FORÇA DE TRABALHO, DO EMPREGO E DO DESEMPREGO NA PME E NA PED

As relações entre os movimentos cíclicos na PED e na PME são analisadas a seguir para a PEA, os ocupados e os desocupados e a taxa de desemprego. Para implementar essa análise, as séries são decompostas nos seus componentes cíclicos e permanentes usando o filtro no domínio da frequência de Baxter e King (1999), na versão de Christiano e Fitzgerald (1999). Após eliminar as tendências de longo prazo das séries, são comparados os movimentos cíclicos das variáveis em cada uma das pesquisas.

O Gráfico 2, formado por um conjunto de gráficos, apresenta os componentes associados a movimentos inferiores a 2 anos em cada uma das variáveis, tanto na PED quanto na PME. Na Tabela 2 são mostradas as correlações entre essas flutuações cíclicas das variáveis nas duas pesquisas, antes e depois da mudança de metodologia na PME. A coluna (1) apresenta os valores para movimentos menores do que 2 anos, a coluna (2) para flutuações entre 4 e 24 meses e a coluna (3) para movimentos inferiores a 1 ano.

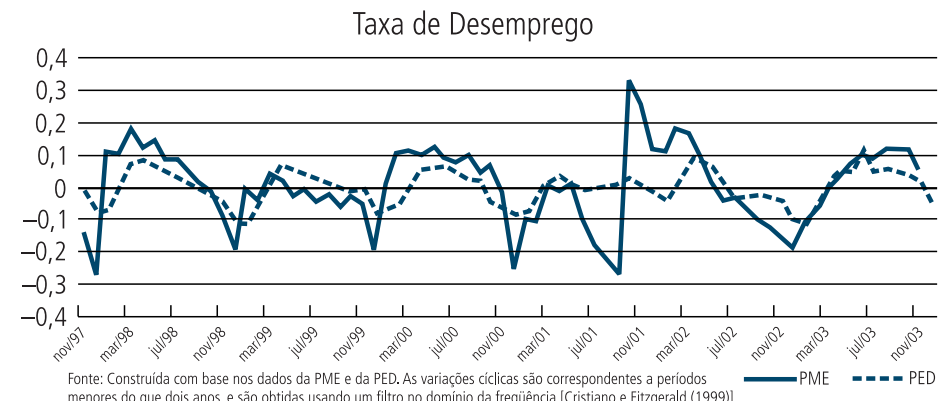
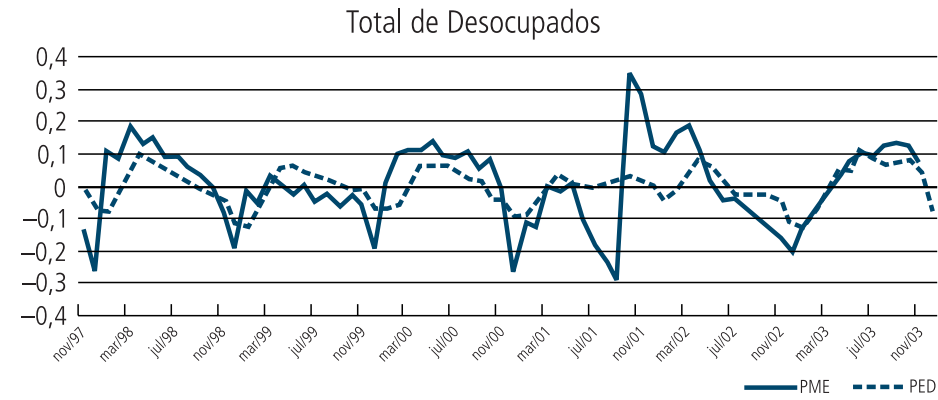
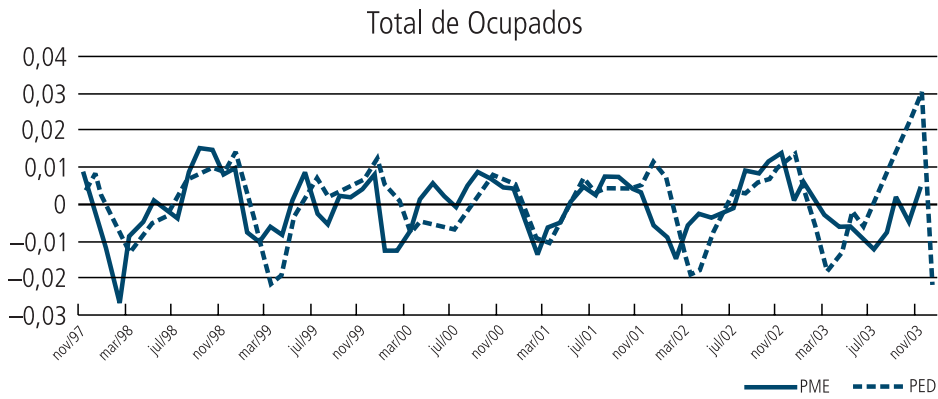
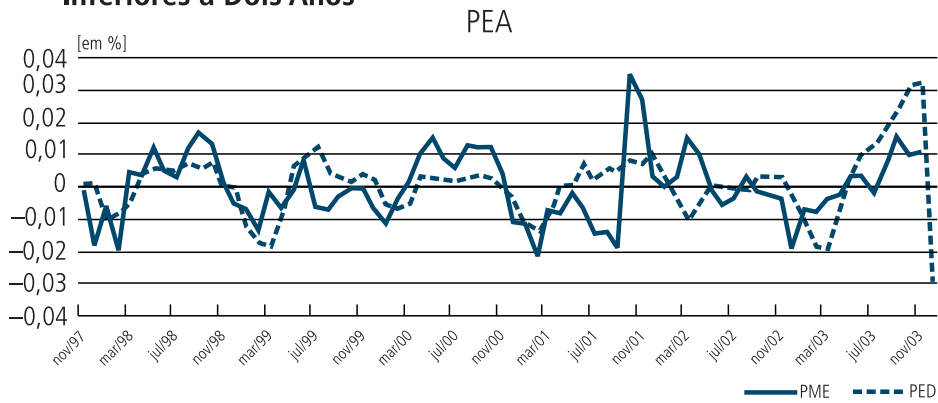
Na coluna (1), a correlação entre os ciclos da PEA na PED e na PME antiga é de 0,47 e, para a comparação entre a PED e a PME nova, essa correlação diminui ligeiramente, para 0,42. Nesse segundo período, após outubro de 2001, as duas séries passam a apresentar oscilações mais acentuadas.

Para a ocupação, as duas pesquisas apresentam movimentos cíclicos semelhantes, exceto no final de 2003 quando a PED apresenta oscilações bastante intensas. Na coluna (1), a correlação entre a PED e a PME antiga é de 0,62, enquanto a correlação entre a PED e a PME nova é bem menor (0,26). Para a desocupação, as duas pesquisas também mostram movimentos cíclicos parecidos, mas na PED as oscilações sazonais são amortecidas, o que se deve ao fato de que nessa pesquisa os valores de cada mês correspondem às médias ponderadas entre o mês de referência e os dois meses anteriores. A correlação entre a PME antiga e a PED é igual a 0,51 e a correlação entre a PME nova e a PED é de 0,63 na coluna (1). No caso da taxa de desemprego, a coluna (1) mostra que as flutuações da PED e da PME antiga apresentam uma correlação de 0,53, enquanto a correlação entre a PED e a PME nova é de 0,61.

Na coluna (2) da Tabela 2, as correlações são calculadas para movimentos cíclicos compreendidos entre 4 meses e 2 anos. Portanto, são excluídos movimentos de curto prazo em relação à coluna (1). Nesse caso, os resultados mostram que as correlações são mais altas para todas as variáveis. A diferença da coluna (3) em relação à coluna (1) é que são excluídos

GRÁFICO 2

Comportamentos Cíclicos das Variáveis Associados a Períodos Inferiores a Dois Anos



Fonte: Construída com base nos dados da PME e da PED. As variações cíclicas são correspondentes a períodos menores do que dois anos, e são obtidas usando um filtro no domínio da frequência [Cristiano e Fitzgerald (1999)].

movimentos nas variáveis associados a períodos entre 12 e 24 meses. Os resultados, nesse caso, mostram que as correlações entre as variáveis se tornam muito baixas, principalmente com a PME nova.

TABELA 2
Correlações entre os Componentes Associados a Movimentos Cíclicos na PME e na PED

		(1)	(2)	(3)
		Ciclos Inferiores a 2 Anos	Ciclos entre 4 Meses e 2 Anos	Ciclos Inferiores a 1 Ano
Total de Ocupados	Nov-1997 a set-2001	0,62*	0,65*	0,44*
	Out-2001 a dez-2003	0,26	0,35	-0,23
Total de Desocupados	Nov-1997 a set-2001	0,51*	0,58*	0,30*
	Out-2001 a dez-2003	0,63*	0,65*	0,26
PEA	Nov-1997 a set-2001	0,47*	0,56*	0,37*
	Out-2001 a dez-2003	0,42*	0,46*	0,19
Taxa de Desemprego	Nov-1997 a set-2001	0,53*	0,60*	0,33*
	Out-2001 a dez-2003	0,61*	0,63*	0,16

*Mostra que a correlação é significativa ao nível de 5%.

4 COMENTÁRIOS FINAIS

De acordo com a descrição apresentada nesta nota, a mudança metodológica na PME alterou bastante o comportamento de variáveis importantes do mercado de trabalho, assim como a relação entre os resultados dessa pesquisa e os da PED. Nos casos da PEA e da ocupação, as mudanças na trajetória da PME reduziram as correlações com as séries correspondentes na PED. Nos casos da desocupação e da taxa de desemprego, por outro lado, as correlações entre a PME e a PED se tornaram mais altas a partir de outubro de 2001. Embora a análise implementada neste trabalho seja bastante preliminar, são encontradas evidências de que as flutuações cíclicas das variáveis nas duas pesquisas apresentam correlações altas em muitos casos. Quando a análise se concentra em variações de curto prazo, porém, as séries da PED e da PME, principalmente na sua nova versão, passam a apresentar comportamentos muito diferentes.

BIBLIOGRAFIA

BAXTER, M., KING, R. G. Measuring business cycles: approximate band-pass filters for economics time series. *The Review of Economics and Statistics*, n. 81, p. 575-593, Nov. 1999.

CHRISTIANO, L. J., FITZGERALD, T. J. *The band pass filter*. NBER, 1999 (Working Paper, 7.257).

IBGE. *Notas Metodológicas da PME*. 2004.